



HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTE DIAGNOSTICADOS COM OBESIDADE NO NORDESTE

Ana Beatriz Brito de Freitas¹, Jaison Matos Dantas², Claudia Vanessa Benítez Córdoba³, Isabela de Oliveira⁴, Daniela Sampaio Menezes⁵, Tilara Amélia Oliveira Moreira⁶, Priscila Antão dos Santos⁷, Ana María Belén Avalos Araujo⁸, Maria Zunilda Sosa Cañete⁹, Maiane Damasceno Costa¹⁰, Debora Yudith Monserrath Villarreal Armoa¹¹, Leandra Rafaela Alencar de Melo¹², Álvaro Ferreira de Vasconcelo¹³, Rufino Yavin Barreto Segovia¹⁴, Sannie Ihael Saldívar Burgos¹⁵.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4333-4342>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 30 de Outubro de 2024

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetivou-se traçar o perfil das hospitalizações por obesidade na Região Nordeste, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo. Os dados são referentes ao período de janeiro de 2017 a 2023, coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) focados em pacientes hospitalizados por obesidade. A amostra da pesquisa inclui indivíduos classificados por faixa etária, sexo e caráter de atendimento, que foram internados devido à obesidade. Observou-se um total de 5.691 hospitalizações entre os anos de 2017 a 2023 na região Nordeste do país, sendo o ano de 2023 apresentando um maior índice com 1.181 pacientes internados. faixa etária a prevalência é maior em indivíduos de 30 a 39 anos com um número de 2.033, sexo feminino com 4.892 internações e com prevalência de caráter de urgência. Logo, compreende-se que a obesidade é uma condição complexa com múltiplas causas, como fatores nutricionais, genéticos e psicossociais, que está ligada a doenças como hipertensão e diabetes. Sua prevalência tem aumentado, especialmente em 2023, elevando as hospitalizações e impactando a expectativa de vida. Além dos efeitos à saúde, a obesidade gera sérias implicações sociais e econômicas, com aumento nos gastos à medida que complicações se desenvolvem. Portanto, é fundamental que gestores implementem medidas e intervenções preventivas para tratar essa condição.

Palavras-chave: Hospitalização; Obesidade; Epidemiologia; Saúde Pública

HOSPITALIZATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH OBESITY IN THE NORTHEAST

ABSTRACT

The aim of this study was to outline the profile of hospitalizations due to obesity in the Northeast region, from 2017 to 2021. This is an observational, descriptive and quantitative study. The data refer to the period from January 2017 to 2023, collected from the Hospital Information System (SIH/SUS) of the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS) focused on patients hospitalized for obesity. The research sample includes individuals classified by age group, sex and type of care, who were hospitalized due to obesity. A total of 5,691 hospitalizations were observed between the years 2017 to 2023 in the Northeast region of the country, with 2023 presenting a higher rate with 1,181 hospitalized patients. In the age group, the prevalence is higher in individuals aged 30 to 39 years, with a number of 2,033, females with 4,892 hospitalizations and with a prevalence of emergency nature. Therefore, it is understood that obesity is a complex condition with multiple causes, such as nutritional, genetic and psychosocial factors, which is linked to diseases such as hypertension and diabetes. Its prevalence has increased, especially in 2023, increasing hospitalizations and impacting life expectancy. In addition to the health effects, obesity generates serious social and economic implications, with increased costs as complications develop. Therefore, it is essential that managers implement preventive measures and interventions to treat this condition.

Keywords: Hospitalization; Obesity; Epidemiology; Public Health

Instituição afiliada – Médica pela Faculdade de Medicina de Olinda ¹, Enfermeiro, Especialização em saúde pública: ênfase em saúde da família Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA ², Médica cirurgiã pela Universidade Nacional del Este ³, Acadêmica de medicina Centro Universitário Barão de Mauá ⁴, Acadêmica de Medicina pela Medicina pela Unidompedro ⁵, Acadêmica de Enfermagem pela Chrisfapi ⁶, Nutricionista pela Faculdade Uninassau ⁷, Médica cirurgiã pela Universidade Privada del Este ⁸, Médica cirurgiã pela Universidade Privada del Este ⁹, Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Unime Anhanguera Salvador ¹⁰, Médica cirurgiã- Universidad Privada del Este ¹¹, Nutricionista pela UFPI - Universidade Federal do Piauí ¹², Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Do Estado Da Bahia ¹³, Médico cirurgião pela Universidade Privada del Este ¹⁴, Médica cirurgiã pela Universidade Nacional del Este ¹⁵.

Autor correspondente: Ana Beatriz Brito de Freitas beatriz_britofreitas@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica, progressiva e multifatorial que impacta uma parte significativa da população mundial, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, reconhecida como um fator de risco para problemas cardiovasculares, diabetes e hipertensão arterial. A obesidade é influenciada por uma combinação de fatores genéticos, comportamentais e ambientais, e seu tratamento geralmente requer uma abordagem a longo prazo, incluindo mudanças na alimentação, aumento da atividade física e, em alguns casos, intervenções médicas (Haas et al., 2020).

A obesidade é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes globalmente, resultante de uma combinação complexa de fatores. Além de ser uma condição em si, a obesidade aumenta o risco de várias outras doenças, incluindo diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão, alguns tipos de câncer, problemas respiratórios e osteoartrite. Essa condição contribui para a mortalidade precoce, para a perda de anos de vida por incapacidade e sobrecarrega os sistemas de saúde (Onita et al., 2024).

Essa complexidade se reflete no aumento contínuo da prevalência da obesidade, reconhecida como um problema de saúde pública em nível global. No entanto, esse crescimento não é uniforme, sendo mais acelerado em países de baixa renda e mais lento em nações de alta renda. O Brasil, classificado como um país de renda média-alta pelo Banco Mundial, viu a prevalência de obesidade entre adultos aumentar em 90% ao longo de 13 anos, passando de 11,8% em 2006 para 22,4% em 2021 (MS, 2022).

A obesidade está associada a uma série de fatores, incluindo comportamentos como hábitos alimentares inadequados, baixos níveis de atividade física e sedentarismo. No que diz respeito a fatores sociais e demográficos, as evidências indicam que a idade está relacionada ao aumento da prevalência da obesidade, especialmente nas etapas mais avançadas da terceira idade. Além disso, estudos globais mostram que as mulheres tendem a apresentar uma prevalência maior de obesidade em comparação aos homens (Afshin et al., 2017).

A obesidade, um fenômeno observado em diversas populações ao redor do mundo, traz sérias consequências para a saúde pública, além de impactos sociais, econômicos e ambientais. Estudos anteriores indicam que a prevalência da obesidade pode aumentar o risco de morbidade e mortalidade relacionadas a várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, depressão e câncer (Abbade et al., 2024).

Dessa forma, o diagnóstico de obesidade é geralmente feito por meio da avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado dividindo-se o peso da pessoa (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado. Além do IMC, é importante considerar outros fatores, como a circunferência da cintura, o histórico médico, a alimentação e o nível de atividade física.

Com o objetivo de obter evidências mais sólidas para entender os fatores associados à obesidade especificamente na Região Nordeste, este estudo se propôs avaliar a prevalência da obesidade entre adultos na região Nordeste entre os anos de 2017 a 2023, traçando um perfil epidemiológico da região. Ademais, compreender os fatores que têm interferência direta nos números de pacientes com diagnóstico de obesidade, como os fatores sociais, demográficos e comportamentais relacionados à obesidade, incluindo as práticas de atividades físicas em diversos contextos e o comportamento sedentário.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão epidemiológica de caráter descritivo, ecológico e transversal, fundamentado em uma abordagem quantitativa. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas informações coletadas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), específicas para pacientes hospitalizados com diagnósticos de Obesidade, acessadas pelo site <http://www.datasus.gov.br>. A análise dos dados ocorreu entre Junho e Agosto de 2024.

Foram analisadas hospitalizações por obesidade especificamente na Região Nordeste no país, utilizando dados disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise foi baseada na Classificação Estatística

Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), especificamente o CID E66 que é o Código da Obesidade.

.Além disso, foram selecionadas variáveis para filtrar os dados, incluindo ano de atendimento, região específica, faixa etária, sexo e caráter de atendimento. Os dados foram então organizados utilizando o programa TABNET. Posteriormente, foram analisados e tabulados no software Microsoft Office Excel, versão 2021, para facilitar a interpretação dos dados epidemiológicos relacionados às internações por Obesidade.

O estudo respeita os princípios estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Como se tratou de uma análise de dados secundários, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Saúde.

RESULTADOS

A hospitalização por obesidade ocorre quando pacientes enfrentam complicações relacionadas ao excesso de peso, exigindo tratamento médico em ambiente hospitalar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade um dos mais sérios problemas de saúde pública. A previsão para 2025 é de que 2,3 bilhões de adultos em todo o mundo estejam acima do peso, com cerca de 700 milhões classificados como obesos, ou seja, com um Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30.

Essa situação gera preocupações significativas, pois a obesidade está associada a diversas complicações de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e problemas articulares, além de aumentar os custos com assistência médica. Com isso, foi possível evidenciar diante dos dados analisados, que o ano líder em números de hospitalizações na região nordeste foi o ano de 2023 totalizando 1.181 casos de hospitalizações.

Alguns fatores, em conjunto, tornam a obesidade um problema de saúde crescente, como fatores sociais e econômicos, sedentarismo, aumento do consumo de alimentos processados, estresse, ansiedade e a depressão, exemplificando os números alarmantes por hospitalizações relacionadas a essa condição.



Ano de atendimento	Nº de Hospitalizações
2017	32
2018	992
2019	1.118
2020	459
2021	774
2022	1.135
2023	1.181
Total	5.691

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação à faixa etária a prevalência é maior em indivíduos de 30 a 39 anos . Diante disso é possível relacionar esses números elevados é que essa faixa etária frequentemente lida com pressões profissionais e familiares que podem resultar em escolhas alimentares menos saudáveis e menos tempo para atividade física. Entende-se que a pressão de equilibrar trabalho e vida pessoal pode levar a comportamentos alimentares inadequados, aumentando o risco de obesidade e consequentemente hospitalizações.

Com isso, é importante salientar que indivíduos entre 30 a 39 anos podem ter uma maior propensão a desenvolver obesidade devido a causas não relacionadas à alimentação, o estresse e a pressão da vida adulta, como trabalho, finanças e criação de filhos, são muito comuns nessa fase da vida. Além disso, distúrbios de sono e problemas emocionais, como ansiedade e depressão, também podem contribuir para o ganho de peso.

O aumento no número de internações por obesidade à medida que a população envelhece deve-se, em parte, ao envelhecimento populacional, além de uma diminuição nas atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares. Esses fatores contribuem significativamente para o acúmulo de gordura corporal (Lopes, 2007; Ferreira & Zanella, 2000; Silva et al., 2014).

Faixa Etária	Nº de Hospitalizações
20 a 29 anos	648
30 a 39 anos	2.033
40 a 49 anos	1.827
50 a 59 anos	909
60 a 69 anos	238
70 a 79 anos	12
Total	5.667

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

De acordo com os dados analisados, é possível evidenciar que a hospitalização por obesidade é mais prevalente em mulheres com 4.892 casos de internações. Isso pode ser explicado devido a uma combinação de fatores biológicos, sociais, psicológicos e relacionados ao acesso à saúde. Outro ponto importante é que as mulheres enfrentam alterações hormonais ao longo da vida, como a menopausa e a gravidez, que podem aumentar o risco de obesidade e suas comorbidades. A maior prevalência de doenças crônicas ligadas à obesidade, como osteoartrite, hipertensão e diabetes, também contribui para a necessidade.

A pressão social e as responsabilidades familiares muitas vezes limitam o tempo disponível para que as mulheres se dediquem às atividades físicas e ao autocuidado, o que pode agravar os problemas de saúde relacionados à obesidade. Além disso, as mulheres tendem a procurar mais assistência médica, o que aumenta a probabilidade de internações.

Sexo	Hospitalizações
Sexo Feminino	4.892
Sexo Masculino	775
Total	5.667

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A obesidade é uma condição que provoca alterações na saúde dos indivíduos e está associada ao surgimento de comorbidades como diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, entre outras, além de distúrbios psicossociais e aumento do risco de mortalidade (Cabrera & Jacob-filho, 2001). Portanto, é fundamental desenvolver estratégias eficazes para combater a obesidade e, assim, reduzir as enfermidades relacionadas. Incentivar a prática de atividades físicas e promover mudanças nos hábitos alimentares são ações essenciais que devem ser integradas aos programas de saúde pública.

Esses dados indicam que a maioria das hospitalizações relacionadas à obesidade não estão associadas a procedimentos planejados, como cirurgias bariátricas e programas de tratamento para controle dessa condição (Ramos et al., 2022). O alto percentual de internações de urgência sugere que, devido a obesidade seja uma condição crônica e grave, ela pode se agravar rapidamente caracterizando um atendimento imediato.

Caráter de Atendimento	Hospitalizações
Urgência	4.854
Eletivo	837
Total	5.691

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Apesar de poder ser tratada de uma forma preventiva ou por meio de cuidados eletivos, resultando em menos situações agudas que exijam intervenções emergenciais. Isso destaca a importância do acompanhamento contínuo e da detecção precoce para evitar complicações graves que possam requerer atendimento urgente.

Concluímos que o excesso de peso no Brasil afeta as hospitalizações e os custos de maneira semelhante ao que se observa em países desenvolvidos. Além disso, a transição nutricional em andamento no Brasil intensifica essa situação, pois o sobrepeso gera um impacto maior nos custos do que a obesidade. Vale ressaltar que não consideramos a população acima de 60 anos, o que indica que os custos tendem a aumentar no futuro próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, foi possível evidenciar que a obesidade possui uma etiologia multifatorial e complexa, estando associada ao desenvolvimento de diversas condições patológicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e outras doenças cardiovasculares. Fatores nutricionais, genéticos, metabólicos, psicossociais e culturais desempenham um papel no crescimento descontrolado dessa condição, contribuindo significativamente para a redução da expectativa de vida e alta taxa de prevalência de hospitalizações.

A taxa de hospitalização foi maior nos dois últimos anos, sendo maior em 2023. Além dos impactos à saúde, a obesidade traz grandes implicações para a sociedade e para os sistemas de saúde. Frequentemente, essa condição está associada ao surgimento de outras patologias, resultando em repercussões econômicas significativas. Os gastos aumentam à medida que as complicações da obesidade se desenvolvem, tornando essencial que os gestores adotem medidas de prevenção, orientações e, sobretudo, intervenções preventivas para o tratamento desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

AFSHIN, A.; FOROUZANFAR, MH; REITSMA, MB; SUR, P.; ESTEP, K.; LEE, A. Efeitos em *Revista de Medicina da Nova Inglaterra*,

AROZO, M.; PESSA, RP *ImPsicologia: Ciência e Profissão*,

CABRERA, M. A. S., & Jacob Filho, W. (2001). Obesidade em idosos: prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 45(5), 494–501. <https://doi.org/10.1590/s0004-27302001000500014>

CORRÊA, VP; PAIVA, KM; BESEN, E.; SILVEIRA, DS; GONÇALES, AI; MOREIRA, E.; FERREIRA, AR; MIGUEL, FYOM; HAAS, P.O impacto *OBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/ar/PMC>.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE EM SAÚDE E VIGILÂNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. Vi

FERREIRA, SR; ZANELLA, MTE *Epidemiologia e Saúde Pública - Revista Brasileira de Hipertensão*,



RONSONI, RM; COUTINHOS, MSA; PEREIRA, MR; SILVA, RH; BECKER, IC; SEHNEN JR, L. PrévArquivos Catarinenses de Medicina , v.

RAMOS, APS e outros. PerfilPesquisar: Cidade e Desenvolvimento ,

SILVA, DCC; LOURENÇO, RW; CORDEIRO, RC; CORDEIRO, MRD Ana.Ciência & Saúde Coletiva ,https : //doi.o/10/1413 -81232014196.15002013

SILVEIRA, EA; VIEIRA, LL; SOUZA, JD de. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. *Ciência & Saúde Coletiva* , v. 3, pág. [903–912](https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.01612016) , 2018. [https://doi.org/10.1590/1413 - 81232018233.01612016](https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.01612016)

WANDERLEY, PT; FERREIRA, VA Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva* , v. 185–194, janeiro. 2010.